

O ESTADO de S. PAULO 16-8-68

Bernardo Cid é o vencedor

Não há mais dúvidas sobre a validade da concessão dos prêmios "Governador do Estado", de 10 mil cruzeiros novos, e "Conselho Estadual de Cultura", de cinco mil, do XVII Salão Paulista de Arte Moderna, respectivamente aos pintores Bernardo Cid e Maurício Nogueira Lima. O presidente do júri, Geraldo de Barros, informou que a demissão dos jurados Decio Tozzi e Sergio Ferro, só se deu após realizada a votação que escolheu os vencedores. Mesmo que os demissionários não queiram firmar a ata da reunião, a decisão do júri foi tomada pela maioria de 3 membros.

Por outro lado, o júri da seção de pintura do Salão reuniu-se mais uma vez ontem, a fim de tratar da concessão de medalhas. Foram conferidas as seguintes: grande medalha de ouro, a Arangelo Ianelli; pequenas medalhas de ouro, a Antonio Henrique Amaral e Samuel Szpiegel; grandes medalhas de prata a Hisao Sakakibara e Pedro Tort; pequenas medalhas de prata a Bernardo Caro, Armenuhi Boudakian, Cybele Varela, Ruben Rey, Raymond Colares, Pavel Kudis, Claudio Tozzi, Lucio Moreira, Odila Mestriner e Ruth Bess Courvoisier; medalhas de bronze a Agustin Urban, Therezinha Soares, Duilio Galli e Irma Neuman.

Foram ainda conferidos prêmios de aquisição a Lothar Charoux (NCR\$ 400), Manoel Martins (400), Carlos Henrique Lacerda (350), Jagobo (350) e Pedro Seaman (200). O prêmio "Estímulo", de 100 cruzeiros novos, coube a Dalton Salem Asseff, havendo ainda o júri aprovado uma referência especial ao trabalho de pesquisa de Sulamita Marenz por "Composição de som e imagens".

O VENCEDOR

"Pintar é termos sentido, um dia, a alma invadida por uma onda geral de ternura, ter tido a vontade de abraçar o mundo, vontade de ser ofendido sem retrucar, de chorar penas alheias, de apertar mãos diferentes, vontade de dar um pirulito a uma criança e vê-la afastar-se sem agradecer, de gritar: vejam, estou aqui, digam o que posso fazer; ter vontade também de sufocar toda maldade que o nosso coração possa ter".

Em abril deste ano Bernardo Cid de Souza Pinto, pintor autodidata, assim definia sua arte numa "confissão" publicada na revista "Mirante das Artes". O autor de "Integrações I", que acaba de conquistar o maior prêmio dado à arte nacional pelo Estado de São Paulo começou a pintar cedo, em 1945, vinte anos depois de ter nascido nesta Capital. O currículo do artista é relativamente pequeno, iniciando-se por sua primeira individual, em 1951, com longos períodos dedicados apenas a pesquisas não exibidas publicamente. Cid, que também faz esculturas, começa sua carreira profissional verdadeira em 1959, expondo na V Bienal e no VIII Salão de Arte Moderna. Daí por diante começa a expor com maior frequência, tendo feito individuais em 59, 61, 64 e 67, ao mesmo tempo que conquista menção honrosa do Salão Paulista de 61 e o 1.º prêmio de pintura no Salão da Primavera de Curitiba, em 66.

No jornal mural que está junto à entrada do XVII SPAM, alguém escreveu que a pintura exposta por Bernardo Cid é calcada em obras de Jeronimus Bosch. Não há dúvida de que as figuras humanas deformadas e enredadas de suas "Integrações" podem lembrar o mestre flamengo e de que Cid possa ser aproximado ao movimento surrealista. No entanto suas figuras nada têm de renascentista, parecendo antes figuras de ficção científica e as cores soturnas que emprega são peculiarmente suas.